



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JOYCE LOPES PORTO

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO DISTRITO FEDERAL

Brasília – DF

ABRIL DE 2016

JOYCE LOPES PORTO

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO DISTRITO FEDERAL

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Orientadora: Prof. Dr. Maria Emília Gonzaga de Souza.

Brasília – DF

ABRIL DE 2016

JOYCE LOPES PORTO

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Menção parcial e insubstituível para a obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof. Dr. Maria Emília

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professora Doutora Maria Emilia Gonzaga de Souza (Orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Doutora Sônia Marise Salles Carvalho (Examinadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Fátima Lucília Vidal Rodrigues (Examinadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me dar forças nos momentos mais difíceis, também à minha família, por ser meu porto seguro constantemente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, não da boca para fora ou porque é todo mundo fala e é bonito ser grato a Deus, mas porque de fato ele que me sustenta e capacita desde o ventre da minha mãe em todas as decisões a serem tomadas em minha vida.

Agradeço aos meus amigos e familiares que tiveram de compreender com paciência minha ausência durante a realização deste trabalho e dos estudos nas últimas disciplinas realizadas. A vida tem diversas fases, essa foi até então, a fase Mais intensa que pude ter a experiência de viver.

Agradeço em especial aos meus pais que não mediram esforços para me ajudar a chegar nesse momento tão importante que vivo, também duas grandes amigas, Rayani Vitor e Luciana Brito que foram fundamentais em momentos de dificuldade durante essa trajetória.

Agradeço a professora Theresa Cristina que me auxiliou enquanto pode e me incentivou a escrever sobre o tema da Educação Integral. Também a professora Maria Emilia que prontamente me acolheu para orientação depois que a professora Theresa teve de ser afastada por motivos pessoais.

Meu agradecimento por à UnB me proporcionar oportunidades únicas de vivência, e reconheço que dificilmente teria as mesmas oportunidades em outro ambiente.

“Concentre os afãs de sua vontade no grande objetivo da vida, que é a superação, o aperfeiçoamento. Esse objetivo é incentivo que deve impulsioná-la em todos os momentos de seu existir. Mas não se conforme em ser melhor nisto ou naquilo; ser melhor significa sê-lo em tudo.”

González Pecotche

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a concepção de professores sobre a educação integral e a escola de tempo integral e salientar a diferença entre Educação Integral e Escola de Tempo Integral. Foi discutida a necessidade de entendimento da diferença entre “tempo integral” e “educação integral” por parte dos atores envolvidos, a fim de promover a integração entre os turnos objetivando mostrar a importância de não enxergar apenas a ampliação do tempo, mas integrando o currículo, os turnos e explorando potenciais espaços de aprendizagem. A pesquisa mostra que educação integral, é aquela que atinge todas as dimensões do ser humano, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento em todas as dimensões. Concluiu-se que ainda existe uma certa desorganização conceitual em relação ao tema da educação integral e escola de tempo integral havendo a necessidade de mais investimento em formação continuada aos profissionais da área. A fim de compor o referencial teórico foi utilizada a contribuição de autores tais como Gallo, Moraes, Teixeira, Moll e Arroyo.

Palavras - chave: Educação integral, tempo integral, desenvolvimento, pedagogia.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	09
MEMORIAL EDUCATIVO	10
INTRODUÇÃO	13
REFERÊNCIAL TEORICO	16
1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL	16
1.1 LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	20
2. REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL.....	23
2.1 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO.....	25
3 – METODOLOGIA	
3.1 FUNDAÇÃO METODOLÓGICA	28
4 – ANÁLISE DE DADOS COLETADOS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HRT	Hospital Regional de Taguatinga
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -
UnB	Universidade de Brasília
CIEP	Centros Integrados de Educação Pública
DF	Distrito Federal
PNE	Plano Nacional da Educação
art.	Artigo
MEC	Ministério da Educação
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PME	Programa Mais Educação

MEMORIAL EDUCATIVO

Eu sou Joyce Lopes Porto, nasci em Brasília no dia 01 de junho de 1989 no hospital de Taguatinga HRT. Tenho uma irmã e sou a filha caçula, nossa diferença de idade é de quatro anos e quatro meses. Sou estudante do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília UnB e moro em Ceilândia-DF com meus pais.

A escolha do meu nome foi um tanto quanto engraçada, meu nome foi sugerido pela minha madrinha que sempre quis ter uma filha que se chamasse Joyce, no entanto, quando seu então marido foi registrar uma de suas filhas, a atendente do cartório disse a ele que não colocasse esse nome pois era muito feio, então a atendente sugeriu que ele colocasse Erika que ela achava muito mais bonito. Bom, apesar de essa história ser um tanto inusitada, vejo de forma agradável e gosto que tenha acontecido, pois minha tia acabou sugerindo o nome à minha mãe e ele ficou para mim. É um nome que me agrada muito pois além de achar muito bonito gosto muito de seu significado. Joyce significa "mulher cheia de alegria".

Infelizmente não me lembro tão bem da minha infância, minha trajetória escolar iniciou-se aos cinco anos de idade, estudei em uma escolinha particular de educação infantil. Segundo minha mãe, fui bastante independente nessa fase, no primeiro dia de aula ela esperava que eu chorasse e pedisse para ela ficar assim como as outras crianças estavam fazendo com suas mães, mas diferente disso eu dei tchau virei as costas e entrei na sala e ela ficou lá, "frustrada" pela minha independência naquele momento pois estava pronta para me acalmar e acalantar.

Não tive problemas na fase da alfabetização, mas sempre fui muito reservada, percebo que até hoje sou assim e isso acaba me retraindo, me prejudicando em relação a momentos de socialização. Logo que fui alfabetizada fui transferida para outra escola também particular, lá estudei até os onze anos, foi quando completei a quinta série, era uma escola privada que ficava em Ceilândia-DF bem perto da minha casa.

Vejo esse período como uma parte muito significativa da minha vida, nessa época tive que passar por um período de transição de uma escola particular para uma escola pública. Por motivos pessoais, meus pais não poderiam mais pagar uma escola para mim. Assim, passei a viver uma realidade bem diferente da que

estava acostumada e acredito que isso foi algo de muita importância não só para minha formação escolar, mas também para minha formação enquanto ser humano. Nessa escola pública cursei da sexta até a oitava série, lá pude perceber e viver vários dos problemas da educação pública de Brasília. Foi importante para perceber que apesar da grande precariedade da educação pública no país, existem profissionais da educação que estão realmente empenhados em fazer a diferença e tive a grande oportunidade de estar com alguns deles. Uma professora específica marcou essa fase, uma professora de Português que fez a diferença em minha vida até hoje. Sua rigidez era algo que causava bastante desconforto, mas hoje vejo o quanto isso foi importante para a minha formação.

No primeiro ano do ensino médio voltei a estudar em uma escola privada e agradeço aos esforços de meus pais que resolveram investir nessa fase dos meus estudos. Tive a oportunidade de fazer cursos que foram de extrema importância para minha vida profissional atual. Essa fase foi extremamente importante em minha vida, passaram por mim professores que ficarão eternamente em minha memória.

Quando concluí o ensino médio iniciei um cursinho preparatório para o vestibular da UnB, lá estudei durante um ano e seis meses até alcançar a tão sonhada aprovação no vestibular.

Em janeiro de 2010 saiu o resultado do vestibular e eu fui aprovada na primeira chamada, fiz questão de ver o resultado na própria Universidade, e posso dizer que foi uma sensação indescritível ver seu nome naquele papel. Foi maravilhoso comemorar aquele dia tão feliz com meus amigos que fizeram questão de estar presentes e fazer parte do primeiro trote.

Minha trajetória na Universidade de Brasília foi excelente, cada disciplina realizada ajudou-me a refletir sobre questões sociais, políticas e sobre a educação.

A partir do segundo semestre do curso, comecei a trabalhar em estágios, busquei o estágio inicialmente visando o retorno financeiro pois via a necessidade de custear meus gastos pessoais e sair da dependência financeira dos meus pais. O estágio foi de grande importância em minha formação, foi por meio dele que pude ter noção de sala de aula, e do trabalho dentro de uma escola.

Durante a trajetória na universidade tive a oportunidade de trabalhar em uma escola em Brasília que atuei durante um ano com Educação Integral e oito meses

como auxiliar de sala numa turma de educação infantil. Hoje, estou atuando como professora regente em outra escola, em uma turma de tempo integral. Esse foi o motivo que me levou a escolha do tema, tive a oportunidade de estar em contato com a Educação de tempo integral em dois momentos diferentes durante a trajetória de minha formação, por esse motivo, senti a necessidade de aprofundar meus estudos nessa área educacional. A escola vende o serviço como sendo uma escola de educação integral, no entanto é uma escola de tempo integral.

A experiência vivida me levou a refletir sobre o que realmente viria a ser a educação integral, me trouxe a necessidade de buscar qual é realmente o seu objetivo e pensar se a experiência que presenciei nessas escolas e compará-las com a verdadeira proposta de educação integral.

INTRODUÇÃO

A idealização desta pesquisa deu-se durante a trajetória na universidade após ter a oportunidade de trabalhar como estagiária em duas escolas sem turmas de tempo integral, esse foi o motivo que me induziu a escolha do tema, tive a oportunidade de estar em contato com a escola de tempo integral em dois momentos diferentes durante a trajetória de minha formação, por isso senti a necessidade de aprofundar meus estudos nessa área educacional.

A experiência vivida trouxe a oportunidade de refletir sobre o que realmente viria a ser a educação integral, a necessidade de buscar qual é realmente o seu objetivo e pensar a experiência presenciada nessa escola, podendo a comparar com a experiência que vivenciada atualmente. Uma das escolas que pude acompanhar o trabalho de perto se intitulava como escola de educação integral, no entanto, o que era vivido dentro da instituição nada se assemelhava com a proposta da educação integral, pois em um período as crianças tinham suas aulas regulares e no contraturno não tinham atividades pedagógicas direcionadas, apenas faziam o dever de casa e depois ficavam brincando livremente até o fim do período.

Após ter a oportunidade de conhecer duas realidades em relação a escolas de tempo integral de redes particulares, percebi a importância dos princípios da educação integral, que visa educar para a vida, mantendo em foco não somente o aumento da carga horária, como também a ampliação das suas tarefas culturais e sociais. Assim, a educação integral deve ir além do tempo e dos aspectos conteudistas, trazendo para o âmbito escolar temas de diversas vertentes a ser trabalhadas com os alunos, a fim de promover o conhecimento amplo que apresente aspectos de cidadania, mostrando que os processos educativos se desenvolvem nas diferentes relações do educando com o meio em que vive.

A educação integral, é aquela que atinge todas as dimensões do ser humano, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento no âmbito, intelectual, pessoal, profissional, cognitivo, assim em todas as suas dimensões. Um programa de educação integral parte para além da escola, para a vida do aluno e da comunidade, deve agregar conteúdos que lhe tragam conceitos de direitos humanos, arte, esporte lazer e cultura.

Sabemos que o ser humano se apropria de tudo que é vivenciado e isso torna cada pessoa um ser histórico, ao apoderar-se daquilo que é experimentado o educando passa a se enxergar parte de seu processo de aprendizagem.

A escola de tempo integral, vem gradativamente perdendo suas características de ambiente de estudo e crescimento intelectual e recebendo um tratamento ligado ao simplesmente aos cuidados com a criança, ocasionando assim, uma desvalorização do trabalho do professor educador que passa a ser visto de forma de desmerece seu papel de educador, visto que boa parte das famílias só buscam os serviços de uma escola de tempo integral, quando não veem outra possibilidade para deixar seus filhos durante o período de trabalho. Como também há aqueles que usam das escolas de tempo integral como uma forma de fugir das responsabilidades que deveriam ter com seus filhos e acabam delegando aos professores a função de cuidar e educar.

A educação integral prevê tanto a ampliação da jornada escolar quanto o desenvolvimento integral do educando no ambiente escolar em que se encontra. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN/1996, a Educação Integral também está relacionada ao aumento progressivo da jornada escolar na direção do regime de tempo integral. Sabemos que a primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em aspectos físico, psicológico, intelectual e social, assim, a educação integral deve reconhecer o indivíduo em sua totalidade e não como um ser subdividido dando foco a diversos aspectos como afetivo, social e cognitivo.

Assim como afirmam Oliveira e Lauro (2009 apud KRAMER, 1997, p. 73) não há tempo ou espaço ideal, nem mesmo modelos e formas a serem seguidas, o que existem são formas estruturadas quem compreendem organização e aproveitamento do espaço e do tempo disponíveis no ambiente escolar, mantendo focados os objetivos a serem seguidos. As autoras destacam ainda a diferença entre o tempo integral e a educação integral quando dizem:

Entendemos o tempo integral como um aumento quantitativo das horas em que as crianças passam dentro de uma instituição escolar, um tempo expandido. E educação integral como um aumento qualitativo do tempo das crianças, uma expansão de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras. Um aumento do tempo de se educar na escola onde os conteúdos devem ser

(re)significados, revestidos de sentidos para os/as alunos/as (Oliveira e Lauro 2009 p.66)

Dessa forma, o tempo extra que a criança tem com a ampliação da jornada escolar, no espaço da escola ou de outros espaços considerados educativos, não é eficaz quando não há qualidade nas atividades de aprendizagem a que são submetidos nesse período. Há assim, a necessidade de se desenvolver projetos que tornem o tempo que se está em ambiente escolar mais produtivo.

A fim de desenvolver a pesquisa com um caráter investigativo, o objetivo geral que norteia a pesquisa é analisar a concepção de professores sobre a educação integral e a escola de tempo integral e pontuar a definição de Educação Integral e Tempo Integral. Para isso contempla os seguintes objetivos específicos que caracterizam a pesquisa:

- 1- Identificar a origem histórica da Educação Integral;
- 2- Analisar a legislação de implementação da Educação Integral;
- 3- Diferenciar Educação Integral de Escola de tempo Integral;
- 4- Identificar as dificuldades do processo de implantação da educação integral em tempo integral
- 5- Analisar a concepção dos professores sobre a Educação integral e a escola de tempo integral à luz da teoria estudada

REFERENCIAL TEÓRICO

1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

A Educação Integral começa a dar seus primeiros sinais no Brasil, por volta do final século XIX e início do século XX com o Anarquismo, o Integralismo e a Escola Nova.

No Anarquismo, era como Educação Libertária, e tinha por objetivo, a transformação da sociedade opressora e explorada em que os operários estavam inseridos, desenvolvendo nos trabalhadores as capacidades físicas e intelectuais. Os pensadores anarquistas tinham ideologias voltadas para os princípios de igualdade, liberdade e autonomia, e viam a necessidade de envolver as dimensões física, moral, intelectual e política. Desenvolver uma educação voltada para a conscientização dos trabalhadores permitindo que o povo fosse instruído para entender os processos sociais adquirindo assim, consciência e autonomia tornando o indivíduo um ser pensador e questionador.

Os anarquistas sempre deram muita importância à questão da educação ao tratar do problema da transformação social: não apenas à educação formal, mas também à informal, realizada pelo conjunto social, e daí sua ação cultural através do teatro, da imprensa, seus esforços de alfabetização de adultos e educação dos trabalhadores, seja através dos sindicatos seja através das associações operárias. O maior esforço dos anarquistas foi, porém, o de promover um processo educativo que pudesse educar as crianças para a liberdade e autonomia. Para isso, propuseram-se a criar escolas baseadas numa educação integral. (GALLO; MORAES, 2011, p. 89)

A Educação Integral sob o ponto de vista do anarquismo, e considerada um processo de formação humana que valoriza e reconhece o indivíduo como um sujeito integral, contribuindo dessa forma, para o desenvolvimento de todas as suas capacidades. Isso pode ser afirmado por Kawai (2013 p.16) quando cita Bakunin dizendo que:

Para que os homens sejam morais, isto é, homens completos no sentido mais lato do termo, são necessárias três coisas: um nascimento higiênico, uma instrução racional e integral, acompanhada de uma educação baseada no respeito pelo

trabalho, pela razão, pela igualdade e pela liberdade, e um meio social em que cada indivíduo, gozando de plena liberdade, seja realmente, de direito e de fato, igual a todos os outros."

O movimento integralista foi de grande importância para o desenvolvimento da educação integral no país, pois se posicionava de forma diferente ao anarquismo em relação a educação. Defendia um modelo educacional mais conservador, embasado no nacionalismo cívico e na disciplina. Existia no integralismo, uma atenção especial dada à educação, era vista como grande possibilidade de transformação dos pensamentos e autoconhecimento, esses cuidados mostravam um pouco da concepção do que é visto hoje como Educação Integral assim como é dito nas palavras de Martha (2005, p.92).

No movimento integralista havia preocupação com a educação, vista como uma prática capaz de reproduzir seu ideário; a educação comportava aspectos que visavam ao homem por inteiro, não se limitando às atividades intelectuais. Ao contrário, levava em conta atividades esportivas, de moral e cívica e, ainda, atividades profissionais; os núcleos municipais congregavam diversas atividades socioeducativas, no afã de reproduzir seu ideário, consolidando, assim, uma concepção singular de educação integral.

A concepção de educação no integralismo não estava amarrada a dependência da construção de espaços próprios para que pudesse haver a sua consolidação. Ela se organizava em diversos espaços educativos, formais ou informais, percebendo-se assim, que a concepção de educação no integralismo não se difere em muito da concepção vista hoje na Educação Integral no que diz respeito aos ambientes em que são desenvolvidas as atividades educativas.

Um outro movimento de grande influência na educação integral, foi o Escola Nova, um movimento reformista que tinha como grande idealizador na América, o filósofo e pedagogo John Dewey (1859-1952), foram as ideias e concepções de Dewey que inspiraram o movimento Escola Nova durante a primeira metade do século XX.

A Escola Nova surge com o movimento reformista, que visava promover a universalização do ensino acreditando em uma escola que não tinha como objetivo apenas a simples transmissão de conhecimentos sistematizados, também vendo como importante, proporcionar uma formação completa do ser dando condições adequadas a inserção no contexto social vivido.

É uma reforma integral da organização e dos métodos de toda a educação nacional, dentro do mesmo espírito que substitui o conceito estático do ensino por um conceito dinâmico [...] a “continuação ininterrupta de esforços criadores” deve levar à formação da personalidade integral do aluno e ao desenvolvimento de sua faculdade produtora e de seu poder criador, pela aplicação, na escola, para a aquisição ativa de conhecimentos, dos mesmos métodos (observação, pesquisa e experiência), que segue o espírito maduro, nas investigações científicas (MANIFESTO, 1932, p. 11).

Se buscava portanto, a renovação do ensino pregando que a função do professor não é de um simples transmissor de informações, mas sim a função de facilitador do processo de aprendizagem, considerando o aluno um ser ativo e participativo desse processo. O professor à vista disso, carrega consigo a função de despertar o interesse e instigar a curiosidade de seus alunos acompanhando os diferentes ritmos de aprendizagem. No movimento Escola Nova, a educação era tratada como um investimento que priorizava a qualidade da educação, entendendo que sua qualidade deveria ser tratada com cuidado por ser a chave para as mudanças de um país.

Anísio Teixeira, foi o grande precursor da educação integral no Brasil, sendo um dos principais idealizadores da Escola Nova no país e grande responsável pela construção de escolas que seguiam as ideias principais de Dewey, o idealizador da educação integral. acreditando que a instituição escolar “deve fornecer a cada indivíduo, os meios para participarem plenamente de acordo com as suas capacidades naturais, na vida social e econômica da civilização moderna” (TEIXEIRA, p. 86, 1997).

Lima, assim se refere à crença de Anísio Teixeira, com relação ao poder transformador da educação:

Pode-se dizer que Anísio acredita em educação porque acredita no homem, nas suas possibilidades de mudar, de reconstruir, de refazer e de pensar. Traço igualmente representativo do seu pensamento educacional é que não há como ponto prévio de partida, educações diferentes para homens diferentes. São os homens mesmos que diferenciarão ou graduarão, pelos dons da própria personalidade, a educação que são suscetíveis de receber. (LIMA Hermes, 1960, p. 132)

Por volta de 1950, Anísio Teixeira passou a planejar escolas de tempo integral localizadas no Estado da Bahia objetivando diminuir o desprovido da comunidade ali presente, criando em Salvador o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, a primeira escola que adotava o sistema de educação integral.

[...] desse às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia” (TEIXEIRA, 1959, p.78)

A idealização do Centro Educacional Carneiro Ribeiro também conhecida por Escola Parque, constituiu a materialização dos ideais de Anísio Teixeira com o objetivo a uma escola capaz de preparar os indivíduos para participarem plenamente na vida social e econômica da sociedade.

Uma escola com programas e atividades da vida prática, que oportunizava a formação de “hábitos de vida real” (TEIXEIRA, p. 87, 1997). Segundo o educador Anísio Teixeira, O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, seria uma miniatura da comunidade. Reuniria em si, todas as atividades de instrução e educação e, para tanto, funcionaria em dois turnos de atendimento integral.

O Projeto ao qual ele denominava de Centro de Educação Primária compreendia quatro escolas classes para mil alunos cada uma e uma escola parque para quatro mil crianças: “funcionando umas e outra em dois turnos conjugados, de maneira a contar o aluno com o dia completo de educação” (TEIXEIRA, 1971, p. 145). No Centro Carneiro Ribeiro o dia escolar começava às 7 horas e 30 minutos e só acabava às 16horas e 30 minutos.

Uma experiência de escolarização em tempo integral importante a se destacar em relação ao histórico, é a criação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP). Quando foi governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola deu início ao ideal de implantar escolas de turno integral com a construção dos CIEPs. Eram voltados para a população das classes populares, com o objetivo de atender as suas necessidades e interesses. Foi criado no Rio de Janeiro, na década de 1980, por Darcy Ribeiro, com o objetivo de proporcionar educação, esportes, assistência médica, alimentos e atividades culturais variadas, em instituições colocadas fora da

rede educacional regular. Além disso, estas escolas deveriam obedecer a um projeto arquitetônico uniforme.

A proposta administrativa e pedagógica dos CIEPs surgiu integrada a uma nova concepção de organização escolar e a uma tentativa de redefinição do papel da escola em nossa sociedade. Uma tentativa de colocar em prática uma proposta de reformulação mais intensa da escola, proporcionando uma reflexão sobre sua organização, objetivos e métodos.

No Distrito Federal (DF), a educação integral em tempo integral acompanhada da proposta de formação integral do educando, foi aderida por diversas escolas públicas, porém, apresentando algumas defasagens no que se refere a atividades que favoreçam o desenvolvimento das crianças e jovens, deixando a desejar a qualidade do ensino ofertado e trazendo a tona a seguinte questão: Estarão os professores praticando de fato uma educação integral em tempo integral com seus alunos?

Em busca de solucionar essa e outras questões, o texto se segue apresentando a legislação referente à implementação da educação integral.

1.1. Legislação da Educação Integral

A fim de compreender melhor a função legal da Educação Integral reuniu-se um apanhado de princípios legais que defendem a importância dessa modalidade educacional.

A educação é um direito garantido pela constituição federal de 1988. Em seu artigo 6º, esse documento jurídico defende que a educação juntamente com a moradia, o trabalho, o lazer e a saúde, são direitos sociais. Ou seja, é uma obrigação do Estado diante da população. Isso deixa explícito que todas as pessoas, sem qualquer distinção, tem o direito a educação deixando claro que a educação tem como objetivo o desenvolvimento integral da pessoa e a preparação para a inserção cidadã.

As discussões referentes à Educação Integral e Educação em Tempo Integral vêm obtendo especial destaque no contexto nacional, fomentando o

encaminhamento de mais estudos para conhecimento dessa temática. Há a necessidade de se lembrar sempre que uma se difere da outra.

A educação integral, dá prioridade a um desenvolvimento que seja integral e assim favoreça à infância e à juventude, um amparo e um saber que proporcione o desenvolvimento pleno de suas aptidões físicas, mentais e morais para a formação das bases da humanidade, dando a capacidade de formar indivíduos conscientes de sua responsabilidade diante da própria vida, da sociedade em que vive e diante do mundo. Este ideal pode ser confirmado no art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996:

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 1996)

Nos dias atuais, diante das situações vividas, se tornou extremamente relevante que o trabalho com a educação integraseja voltado também a questões relevantes relacionadas ao respeito a diversidade, inserção no mercado de trabalho, impactos da violência na sociedade. Assim, o Plano Nacional da Educação (PNE) que se configura em um conjunto de metas a serem atingidas pela educação num período de dez anos, defende que além de a educação ter um caráter integral de formação plena do indivíduo, existe também a necessidade e o desafio de "assegurar acesso pleno de crianças e jovens de 6 a 17 anos aos ensinos fundamental e médio, inclusive com ampliação da oferta de educação profissional" (PNE 2014 pág11)

Outra base que evidencia a importância de uma educação que promova o pleno desenvolvimento pleno do educando, é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Em seu art. 53 traz a reafirmação que é de direito do educando uma educação que promova seu desenvolvimento pleno

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (BRASIL, 1990).

O artigo anterior, completa algo que é trazido no art. 227 da Constituição Federal (CF) de 1988 que defende que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Por conseguinte, além de ser dever da família assegurar esses direitos, também é de direito legal, saber o que esta sendo proposto pedagogicamente aos seus filhos em ambiente escolar.

Em relação a escola de tempo integral, o art. 87 da Lei 9394/96 LDB afirma em seu inciso 5º que "Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral". Relembrando assim a meta 06 do PNE que tem como objetivo:

Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica. (PNE 2014 pag10)

Há a necessidade de se pensar a educação em tempo integral que está sendo implantada nas escolas, pois o que se vê na maioria das vezes são escolas que se prendem somente ao fator tempo, negligenciando o direito do aluno de formação plena conforme previsto por lei. Afinal, sabe-se a simples ampliação da jornada escolar não garante padrões de qualidade no ensino que é ofertado.

2. REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Uma organização efetiva de educação integral certamente não resume apenas em aumentar o tempo de escolarização, consiste principalmente em mudar a própria concepção e o tipo de formação oferecida às novas gerações. Não basta aumentar o tempo, visto que quando se aumenta o tempo de funcionamento de uma escola em que as condições são muito precárias, se está aumentando o tempo de uma aprendizagem precária, e não resolve.

Educação integral não é o mesmo que escola de tempo integral, educação integral consiste em uma concepção de que o ser humano é um sujeito total e integral enquanto sujeito de conhecimento, cultura, valores, ética, dignidade. Assim, a educação integral leva em conta todas as dimensões da formação do ser humano proporcionando o pleno desenvolvimento do ser. A ampliação do tempo não significa necessariamente a Educação Integral. Existe a necessidade de se ter o cuidado de trabalhar uma Educação Integral que persiga a formação e o desenvolvimento humano mais amplo e múltiplo possível, sem esquecer as bases do currículo. O ideal de educação integral pode ser observado no art.2º da LDB.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB)

A educação integral em tempo integral, coincide com essa visão, levando em consideração que para suprir as necessidades de todas as dimensões do ensino e da formação humana, há necessidade de mais tempo, no entanto, esse tempo não está somente ligado ao ambiente escolar. Assim se reconhece que o processo educativo está presente nas mais variadas relações que a sociedade se coloca, na escola e fora dela reduzindo a fragmentação do saber escolar e não escolar. A escola então, tem como função, dialogar com os outros tempos de formação humana, tempos em que não necessariamente se está presente no ambiente escolar mas as vivências de aprendizagem continuam constantes por meio das experiências educativas que o meio de vivência proporciona. Arroyo (1988 p.04) afirma isso na obra "O direito ao tempo de escola", quando explica que:

Atualmente, quando se passa a distinguir a escolarização universal da educação integral, ou quando se pensa em uma escola mais abrangente, estão se buscando espaços, tempos e métodos de formação integral da criança, que supostamente não são atingidos nos espaços tempos e métodos de escolarização.

O conceito de Educação Integral ainda esta em constante construção, hoje, ela pode ser compreendida como um ensino que objetiva possibilitar uma formação mais completa para o aluno enquanto ser humano e não apenas como estudante. Trabalhar com essa perspectiva, significa conciliar os conteúdos didáticos a outros aspectos da vida.

No decorrer do processo educativo, é importante que as preocupações não sejam mantidas somente com os conteúdos. As crianças e adolescentes precisam ser formados também em conceitos de atitudes e valores que caminhem para a tolerância e a participação na vida pública, formando seres que estão constantemente preocupados com o coletivo, é nesse propósito que consiste os ideais de educação integral. Para isso, é necessário que essas atividades sejam integradas com os conteúdos escolares tradicionais do currículo.

O Brasil possui uma carga horária escolar pequena, de apenas quatro horas, essa baixa carga horária acaba induzindo as pessoas a pensarem em educação integral como sendo somente mais tempo no ambiente escolar, no entanto, não se pode limitar a educação integral ao tempo ampliado. Ao aumentar o tempo, se faz necessário pensar e avaliar quais são as múltiplas oportunidades de aprendizagem de qualidade que podem e serão promovidas na escola.

Toda a humanidade carrega consigo direitos e deveres a serem seguidos em sociedade, a educação integral trás consigo o direito de se tornar humano pleno, Assim como defende o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966) em seu artigo 13.

Os Estados Signatários do presente Pacto reconhecem o direito de toda pessoa à educação. Concordam que a educação deve ser orientada para o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido de sua dignidade, e deve fortalecer o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais. Concordam, ainda, que a educação deve capacitar todas as pessoas para participar efetivamente de uma sociedade livre, favorecer a compreensão, a tolerância e a

amizade entre todas as nações e entre todos os grupos raciais, étnicos ou religiosos e promover as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

2.1 O Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação (PME) foi criado com a perspectiva de ampliar tempos, espaços, atores envolvidos no processo educativo e oportunidades educacionais buscando a melhoria da qualidade da educação do país, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) – no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) – instituiu o Programa Mais Educação (PME), por meio da Portaria Interministerial nº. 17\2007.

O PME iniciou atendendo prioritariamente, escolas de baixo IDEB que fossem situadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social que requerem a convergência prioritária de políticas públicas e educacionais.

O programa pretende ampliar de forma definitiva o acesso de crianças e adolescentes às atividades de tempo integral, foi fundamental para pontuar com as escolas a necessidade de uma reconfiguração do papel da escola, buscando compreender o ser humano em suas múltiplas dimensões, assim como é proposto na legislação educacional brasileira. A partir daí, a Secad buscou desenvolver a Educação Integral, e a possibilidade de ampliar tempos, espaços, atores envolvidos no processo e viabilidades educativas que busquem o benefício e a melhoria da qualidade da educação ofertada.

O PME visa construir um olhar diferente, um sistema diferente em relação a educação, uma escola integrada e integradora das várias possibilidades formativas existentes buscando o que se tem de melhor no entorno da escola. Jaqueline Moll em entrevista proferia ao programa Observatório do Trabalho da TV Supren (2012), afirma em sua fala que:

O PME sugere o mapeamento de tudo que a cidade tem e pode ser utilizado na formação da criança, museus, praças,

parques, quais são os espaços da cidade que podem ampliar o território físico da escola. (MOLL,2012, [informação verbal]).

Entende-se, que não cabe somente na escola que o dever de educar as novas gerações, a escola tem seu papel específico e há saberes que dificilmente serão aprendidos fora da escola, assim, o PME busca organizar todos os potenciais territórios educativos.

Afim de promover o desenvolvimento do panorama educativo e assim aumentar as oportunidades formativas oferecidas pelas escolas, as incumbências colocadas foram organizadas nos seguintes macrocampos :

1. Acompanhamento Pedagógico
2. Educação Ambiental
3. Esporte e Lazer
4. Direitos Humanos em Educação
5. Cultura e Artes
6. Cultura Digital
7. Promoção da Saúde
8. Comunicação e Uso de Mídias;
9. Investigação no Campo das Ciências da Natureza
10. Educação Econômica

Esses macrocampos são divisões em grandes, amplos, campos de conhecimento ofertados pelo Programa Mais Educação, que devem se fazer presente no cotidiano escolar.

Portanto, se busca estabelecer um conjunto de estratégias que visam reduzir progressivamente a desigualdade educacional propondo a ampliação do tempo escolar embasada na perspectiva de construção de um novo modelo de educação que busque uma organização curricular na perspectiva da educação integral. Tendo também a finalidade de enfatizar pontos importantes em relação à educação

integral, como compartilhamento da tarefa de educar com profissionais da educação, de outras áreas e com as famílias, e ampliação de tempos, espaços e pessoas envolvidas no processo educativo. Mostrando que todas as áreas tem responsabilidade diante processo educativo assim como esclarece o documento Mais Educação: passo a passo, quando cita que:

O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática (BRASIL, 2009a, p. 7).

A ampliação da jornada escolar somente não é suficiente, há a necessidade de fazer com que o educando perceba a importância de todo o período, não adianta a jornada ser ampliada se o aluno pensar separadamente: de manhã aula regular e, à tarde, atividades de Educação Integral, ou vice-versa. Não são dois mundos separados, e o professor tem um papel importantíssimo de fazer esta articulação. No entanto, torna-se difícil fazer isso diante da realidade vivenciada por muitas escolas que dentro estrutura que possuem. Além disso, Como o foco é nas famílias de mais baixa renda faz com que dentro de uma escola existam alunos não atendidos pelo programa, gerando, por conseguinte, um processo de exclusão.

Pode-se voltar a pensar agora em um questionamento já feito neste texto, Estarão as instituições de ensino, praticando de fato uma educação integral em tempo integral com seus alunos nas escolas?

3. METODOLOGIA

3.1 Fundamentação metodológica

Para o desenvolvimento deste estudo, houve a necessidade do desenvolvimento de uma pesquisa com base em um conjunto de ações que visou a descoberta de novos conhecimentos. Assim como é compreendido por Minayo (1993), a pesquisa é a atividade básica das Ciências em seus questionamentos a respeito da realidade humana e configura-se como uma combinação entre as teorias e os dados coletados; reflete posições frente à realidade, preocupações e interesses de classes e grupos determinados.

A pesquisa em questão é qualitativa e apresenta caráter exploratório, pois se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, aproximando o fenômeno da educação integral ainda pouco explorado e oferecendo dados que dão suporte a estudos mais aprofundados sobre o tema. Goldenberg (1997, p. 34) relata acerca da definição de pesquisa qualitativa dizendo que:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

O instrumento de coleta de dados utilizado junto aos 20(vinte) sujeitos colaboradores da pesquisa foi o questionário. Este é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito com ou sem a presença do entrevistador. Segundo Parasuraman (1991 apud CHAGAS, 2000), um questionário corresponde a um conjunto de questões que é feito com o objetivo de gerar dados necessários a se atingir os objetivos do projeto. Gil (2006) apresenta o questionário dizendo:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses,

expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 2006 p.129).

A pesquisa contou também com a experiência da pesquisadora em escolas de educação integral e escolas de tempo integral para que assim pudesse ser feito um comparativo de experiências vividas.

O questionário aparentou ser o meio mais conveniente para pesquisar a problemática a partir das situações vivenciadas pelos atores que estão diretamente envolvidos na realidade da Escola de Tempo Integral e Escola de Educação Integral. Este instrumento pretende assegurar com mais definição a qualidade da pesquisa diante do contexto e dos diferentes fatores que nele interferem. O questionário foi aplicado aos sujeitos de pesquisa no segundo semestre do ano 2015

A análise dos dados foi baseada nas respostas dos questionários respondidos por professores de escolas que não foram identificadas, privada caracterizada como escola de Tempo Integral e da Secretaria de Educação caracterizada como escola de Educação Integral em Tempo Integral. Em relação aos sujeitos de pesquisa, contou-se com a colaboração de 10 (dez) professores de instituição privada de Tempo Integral situada Brasília-DF e 10 (dez) de instituição pública de Educação Integral situada em Ceilândia-DF. Os dados coletados foram tabulados e citados no corpo do texto conforme a necessidade.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 Análise de Dados coletados

Como já foi destacado anteriormente, educação integral consiste em uma concepção de que o ser humano é um sujeito total e integral enquanto sujeito de conhecimento. Tendo isso como base, a primeira questão se refere à legislação de implementação da educação integral. Dentre os respondentes da pesquisa que lecionam em instituições privadas de tempo integral, 50% declarou não ter conhecimento referente à legislação, os demais declararam conhecer por alto mas não relataram nada sobre ela e somente 20% dos participantes especificaram que de fato conhecem parte de a legislação. Os respondentes que lecionam em instituições públicas, 40% relatou não ter conhecimento, 30% disseram conhecer parcialmente, no entanto não relataram nada referente a legislação e 10% relatou que conhece parcialmente o currículo em movimento, documento do DF que norteia a educação local. Apenas 20% declara conhecer parte da legislação referente ao decreto nº7083 que dispõem sobre o programa mais educação.

Diante dos dados analisados, se pode inferir que a boa parte dos profissionais da educação não tem conhecimento da legislação referente à implementação da educação integral em tempo integral nas instituições de ensino. Isso pode ser um problema, levando em consideração que a legislação é um poderoso recurso de análise das políticas educacionais.

Embora na Constituição Federal de 1988 exista uma referência literal aos termos “educação integral” ou “tempo integral”, ao evidenciar a educação como o primeiro dos dez direitos sociais presentes no artigo sexto, enfatizando que esta educação é direito que deve direcionar ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 205). Fazendo uma análise da conjunção dos artigos anteriormente citados, permite que seja deduzida a concepção do direito de todos à educação integral.

A segunda questão do questionário se refere à diferença entre Tempo Integral e Educação Integral, na referida questão, os sujeitos de pesquisa foram indagados se saberiam dizer a diferença entre os dois termos já citados. Entre os respondentes que lecionam em instituições privadas, apenas 20% demonstrou ter domínio sobre a

diferença entre os termos. O sujeito de pesquisa 05 destacou dizendo que: *“Educação integral é realizada de forma global, ou seja, deve atender o indivíduo em todas as dimensões do desenvolvimento humano, organizar espaços, tempo e conteúdos. A escola de tempo integral é aquela que amplia o tempo do estudante na escola, onde este tem a oportunidade de estudar disciplinas que fazem parte do currículo e outras ligadas às artes, esportes, lazer etc.”*

No entanto, 40% dos respondentes declararam ou demonstraram por meio de suas respostas, que não tem conhecimento algum referente a diferenciação dos termos. Os outros 40%, demonstraram por meio de suas respostas um conhecimento superficial, destacando apenas um dos termos.

Sabe-se que na perspectiva da educação integral, o conceito de tempo integral suscita várias indagações e alguns autores defendem que a simples ampliação do tempo de permanência no ambiente escolar não garante o resultado esperado pela educação integral no ensino e aprendizagem dos estudantes, que seria favorecer o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes nos diversos campos, educacional, social, cultural e outros diversos, assim como é ressaltado por Kramer (1997, p. 73) que diz perceber a “educação integral como um aumento qualitativo do tempo das crianças, uma expansão de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras”.

A terceira e a quarta questão, solicitavam que os sujeitos de pesquisa descrevessem a experiência vivenciada na instituição de ensino que eles trabalham. Deveriam responder se era desenvolvida a Educação Integral, ou somente o Tempo Integral. Também foi pedido que falassem à opinião que tem em relação à Educação Integral.

Entre as respostas, 80% declara que a escola é de tempo integral citando que não há uma proposta pedagógica definida para as atividades desenvolvidas, fazem referência a ao estado emocional das crianças, dizendo que são crianças que apresentam muita carência e que acabam vendo as professoras como suas mães. No entanto relatam reconhecer a necessidade da existência de escolas de tempo integral visto que nos dias atuais dificilmente há outra possibilidade quando não se tem onde deixar os filhos. 20% declarou ser uma escola de Educação integral defendendo que *“a experiência tem sido muito positiva para o desenvolvimento*

individual e coletivo dos alunos”. Os sujeitos que trabalham em escolas públicas 10% declarou não ter essa modalidade de educação, 10% não respondeu a pergunta, 20% declarou ser uma escola de tempo integral, 60% citou ser Educação integral em tempo integral, destacando que tem o objetivo de promover o crescimento dos alunos em diversas áreas do desenvolvimento.

Um dos relatos chama a atenção quando o sujeito 08 de instituição pública destaca que na escola em que trabalhava anteriormente: *Apenas 100 alunos da escola que eram escolhidos pelos professores tinham acesso para esta modalidade de ensino. No turno contrário tinham reforço escolar e desempenhavam atividades como realizar o jornal da escola, aulas de balé, instrumentos musicais, karatê*. Esse relato, pode levar a pensar sobre a possibilidade de exclusão dentro da escola como já foi citado no capítulo referente ao Programa Mais Educação.

Outro relato que chama a atenção é do sujeito 02 de instituição privada, diz que: *“A Educação Integral é um projeto rico e interessante que visa uma educação moderna, de qualidade, e transformadora, que poderá revolucionar a educação no Brasil, porém para se obter êxito é preciso comprometimento de todos, treinamento de professores, e formação dos demais envolvidos no projeto. Sua implantação precisa ser com qualidade para fazer a diferença na vida de nossas crianças”*. No entanto também observa-se que é preciso de mais esclarecimentos e incentivo do governo para funcionar, visto que os conhecimentos em relação a Educação Integral ainda são um tanto limitados.

A questão número 05 solicitava aos sujeitos pesquisados que eles sugerissem Algo que pudesse melhorar a Educação Integral. Em suas respostas, os professores da rede pública relataram a importância de um maior investimento financeiro por parte do governo.

Os professores tanto rede pública quanto privada e da capacitação dos profissionais atuantes na área. A partir disso podemos pensar na importância da formação continuada na carreira profissional do professor. Assim como é afirmado por SOUSA *apud* SOUSA (2008, p.42).

“Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade,

oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania”.

Dessa forma, a formação continuada tem a capacidade de possibilitar ao docente a aquisição de conhecimentos específicos de diversas áreas de atuação da sua profissão, desse modo, o professor se torna mais capacitado para poderá atender as determinações existentes no seu meio de atuação, determinações estas que se modificam com o passar do tempo, assim então, o educador deve estar constantemente atualizado reciclando seus conhecimentos.

Os professores das escolas privadas relataram diversas vezes a importância de um espaço que proporcione bem estar para reduzir o cansaço das crianças, percebemos assim que mais uma vez eles mantêm o cerne voltado ao tempo que o aluno passa a mais na escola.

A questão numero 06 solicitava aos sujeitos pesquisados que eles avaliassem os espaços que são utilizados para o desenvolvimento das atividades na educação integral e tempo integral. A maioria dos sujeitos apresentaram queixas referentes a estrutura das escolas. O sujeito 07 relatou: *A escola não estrutura para atender aos objetivos da educação integral. Por que não possuem os materiais básicas e espaço para que as aulas sejam realizadas com boa qualidade, é preciso improvisar para que se tenha rendimento do que foi proposto.* O relato apresentado, semelhante a vários outros, mostra mais uma vez a necessidade de investimento nas instituições de ensino, tanto nas públicas quanto nas privadas.

Os dados apresentados salientam uma serie de fatores que relacionam visões teóricas e experiências vivenciadas trazendo a tona a conclusão abordada no capítulo seguinte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa, pude compreender que ainda existe uma grande confusão conceitual em relação ao tema da educação integral e escola de tempo integral. A pesquisa mostrou que tanto os profissionais de escolas públicas quanto os de escolas privadas, em sua maioria, se vinculam somente ao fator tempo quando se referem a educação integral, acreditando que está ligado somente ao aumento da jornada escolar. Entende-se assim, que os profissionais da educação deixam de proporcionar uma educação que promova a formação integral do ser, por falta de conhecimento referente ao tema e como deve ser trabalhado.

Em vista disso, se entende que há a necessidade de buscar formas de informar a comunidade de modo geral, que educação integral se refere a forma de educar integralmente, desligando o fator tempo a mais que o aluno permanece na escola. Isso faria com que as pessoas tivessem uma maior compreensão de que o aumento da carga horária na escola não é nada a mais que um tempo extra e que se este tempo não vem acompanhado de um investimento educativo, ele não se torna proveitoso.

Existem aspectos a melhorar que merecem destaque, é preciso aumentar a quantidade de oficinas aos alunos visto que alguns professores relataram haver muitos momentos de ociosidade entre as crianças, há necessidade de ampliação do atendimento para um maior número de crianças, visto que em algumas escolas públicas os alunos são escolhidos para participar das atividades do tempo integral de acordo com a renda familiar, caracterizando assim um tipo de exclusão com os demais alunos. Existe também, a necessidade de proporcionar maior interação entre os agentes escolares e tentar fazer mais atividades que fujam ao ensino tradicionalista focado apenas no ambiente das salas de aula.

O presente texto, pôde desconstruir uma desorganização conceitual em relação a educação integral e a escola de tempo integral, dessa forma, é possível ter mais clareza do que vem sendo feito e do que se pode fazer para melhorar as ações pedagógicas e buscar se desempenhar um trabalho mais eficiente no meio. Assim como também apresenta um apanhado da legislação, que ampara o direito a uma educação integral de qualidade.

Diante do que foi exposto e dos dados apresentados, pode-se perceber que para que se tenha de fato uma Educação Integral nas instituições de ensino, há a necessidade não só de investimento financeiro nos ambiente escolares como também, é de extrema importância que os profissionais atuantes na área busquem estar sempre reformulando sua formação acerca de sua área de atuação.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

A obtenção do diploma de nível superior é uma grande conquista para mim e para minha família, é um momento com o qual sonhamos juntos e lutamos diante de todas as adversidades encontradas no decorrer dessa trajetória.

Diante de tudo que pude vivenciar na universidade, e em meu ambiente de trabalho durante todo o curso percebo o quanto a profissão do pedagogo é importante e relevante para a sociedade. O pedagogo, presente em distintos contextos profissionais como: escolas, órgãos públicos, hospitais entre outros. Tem um papel social que consiste em formar cidadãos. Quando esse profissional atua na educação integral, esse papel se torna ainda mais intenso, na busca de uma formação em todos os contextos vivenciados.

Agora, abraço uma serie de objetivos a serem atingidos, e o primeiro deles é a aprovação no concurso da Secretaria de Educação do Distrito Federal SEDF. Tenho interesse em trabalhar futuramente com o desenvolvimento psicomotor infantil. Afim de alcançar esse objetivo, pretendo fazer uma segunda graduação em Educação Física ou mesmo uma pós graduação em psicomotricidade. Assim, estou começando a traçar meu futuro profissional, o primeiro objetivo já foi alcançado, agora seguirei em uma construção positiva que se dará ao longo da minha vida.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 4.ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p. 63 – 73.

MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro/São Paulo: Hucitec - Abrasco, 1993.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 78-84, jan./mar. 1959.

GALLO, Sílvio; MORAES, José Damiro de. Anarquismo e educação – A educação libertária na Primeira República. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil: Vol. III - século XX. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p.87-99.

KAVAI, Sandra Helena Garcia Ramaldo . O Programa Mais Educação em Duque de Caxias/RJ: Analisando uma política de ampliação da jornada escolar. Disponível em: <<http://www.educacao.ufrj.br/dissersandraramaldo.pdf>> Acesso em: 21/12/2015

PARANÁ, GOVERNO DO ESTADO DO. Orientações para implementação da educação em tempo integral em turno único. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2013/documento_referencia_eti_turno_unico.pdf> Acesso em: 21/12/2015

LIMA, Hermes. Anísio Teixeira: estadista da educação. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1978. 144p

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

MENEZES, Janaina S.S. Disponível em: <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC21.pdf>> Acesso em: 08/02/2015

BRASIL. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação Diário Oficial, Brasília, DF, 27 jan. 2010. Seção 1, p. 1.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez; CARVALHO, Levindo Diniz; VALADARES, Juarez Melgaço; Educação Integral e Integrada Módulo II - Desenvolvimento da Educação Integral no Brasil. Disponível em: <<http://teiaufmg.com.br/uab/files/LivretoModuloII.pdf>>. Acesso em: 14/11/2015

COELHO, Lúgia Martha Coimbra da Costa. Acervo: Revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, v. 18, p 83-94, jan./ dez. 2005.

GALO, SILVIO. Anarquismo e Educação: os desafios de uma pedagogia libertária hoje. Disponível em: <http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2011_11.38.17.f854520214d5d85f9000795f169f31ca.pdf>. Acesso em: 15/12/2015

NETO, João Correia de Andrade. Anarquistas e educação no Brasil. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada6/trabalhos/761/761.pdf>. Acesso em: 17/12/2015

SILVA, Gleice Tatiana Marques Barbosa da. Educação Integra. Disponível em: <http://extensao.uemg.br/educacaointegral/wp-content/uploads/2015/08/TCC_Gleice.pdf>; Acesso em: 16/01/2016

SIMÕES, Renata Duarte. Educação e escolas na ação integralista brasileira. Disponível em: <<http://8cbhe.com.br/media/doc/a5ef404f9fd4a733ae149a81210f3bf8.pdf>> Acesso em: 10/02/2016

MESQUITA, Anne Caroline Marciel. Educação integral em tempo integral: Um estudo de caso na Escola Classe 01 do Paranoá, Distrito Federal. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6177/1/2013_AneCarolineMacielMesquita.pdf>. Acesso em: 24/08/2015

BASILIO, Ana Luiza. Paulo Freire em seu devido lugar. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/noticias/paulo-freire-em-seu-devido-lugar/>> Acesso em: 12/08/2015

SOUSA, Rogério Leal de. Formação continuada de professores- uma reflexão pedagógica. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/4578eb954ac6ffe2c169696da990b6f4_1521.pdf> Acesso em: 12/08/2015

Educação Integral: Entrevista com a Professora Jaqueline Moll - Observatório do Trabalho. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=2IfMOARdB-Q>>. Acesso em: 10/04/2016

APÊNDICES

Questionário

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Sou Joyce Lopes Porto de matrícula 10/0032605, estudante de graduação do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Estou fazendo uma pesquisa sob supervisão da professora Maria Emília cujo o objetivo geral é analisar educação integral e a escola de tempo integral.

Peço sua colaboração para a realização da pesquisa, e ressalto que sua identidade não será divulgada. Desde já agradeço e coloco-me a disposição para quaisquer esclarecimentos.

email: joylporto@gmail.com

CARGO QUE OCUPA NA ESCOLA: _____

TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO: _____

QUESTIONÁRIO

1 Você conhece a legislação referente a implementação da educação integral ?

() SIM () NÃO

Se sim, qual? _____

2. Você sabe o que diferencia escola de tempo integral de educação integral?

3. Como você descreve a experiência que está sendo desenvolvida na educação integral na sua escola, é educação integral ou de tempo integral ?

4. Qual sua opinião sobre a Educação integral ?

5 Quais as suas sugestões para melhorar a educação integral? (em todos os aspectos, tempo, espaço, atividades, sujeitos envolvidos...)

6 Como você avalia os espaços que são utilizados para o desenvolvimento das atividades na educação integral na escola ? Por quê?

7 Qual é a cidade de localização da instituição?

8 A instituição é pública ou privada?